

Ribeirão Preto/Sp: de la villa de São Sebastião de Ribeirão Preto a la ciudad mediana fragmentada (1850-2020)

Ribeirão Preto/Sp: From Vila São Sebastião Of The Ribeirão Preto To Fragmented Middle-Size City (1850–2020)

Ribeirão Preto/Sp: Da Vila São Sebastião De Ribeirão Preto À Cidade Média Fragmentada (1850-2020)

Felipe César Augusto Silgueiro-dos Santos¹

¹ Doctor en Geografía de la Universidade Estadual Paulista. Magíster en Geografía de la Universidade Estadual Paulista. Profesor suplente en el Departamento de Educación de la Facultad de Ciencia y Tecnología - Universidad Estatal Paulista (FCT/UNESP) - Presidente Prudente/SP. **Código ORCID:** 0000-0002-4073-0820. Correo electrónico: felipe.cesar.augusto@gmail.com.

Fecha de recepción: 30/11/2021

Fecha de aceptación: 27/03/2022



Referencia bibliográfica para citar este artículo: Silgueiro-Dos Santos, Felipe César. "Ribeirão Preto/Sp: de la villa de São Sebastião de Ribeirão Preto a la ciudad mediana fragmentada (1850-2020)". *Anuario de Historia Regional y de las Fronteras* 27.2 (2022): pp: 59-77. DOI: <https://doi.org/10.18273/revanu.v27n2-2022003>

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar el proceso de expansión y evolución urbana de la ciudad media de Ribeirão Preto/SP ubicada en el Estado de São Paulo, Brasil. A través de un análisis de la historia de formación de esta ciudad, buscamos presentar elementos que puedan demostrar cómo se expandió, se estructuró y se configura como una ciudad importante en la red urbana brasileña. Desde su estructura rural hasta su configuración fragmentaria, es posible indicar que Ribeirão Preto/SP tuvo su estructuración basada en el sector agrícola, el mismo que la benefició en su formación y aún lo hace en su configuración actual, pero actualmente esta ciudad media es más especializada y espacializada.

Palabras clave:

Tesouro: Historia; Urbanización; Brasil.

Autor: Cidade média; Evolução urbana; Ribeirão Preto/SP.

Abstract

This article aims to present the process of expansion and urban evolution of the middle city of Ribeirão Preto/SP located in the State of São Paulo, Brazil. Through an analysis of the history of formation of this city, we seek to present elements that can demonstrate how it expanded, structured and configures itself as an important city in the Brazilian urban network. From its rural structure to its fragmentary configuration, it is possible to indicate that Ribeirão Preto/SP had its structuring based on the agricultural sector, the same that benefited it in its formation and still does in its current configuration, but currently this medium city is more specialized and spatialized.

Keywords:

Thesaurus: History; Urbanization, Brazil.

Author: Middle-size cities, Urban Evolution, Ribeirão Preto/SP

Resumo:

Este artigo visa apresentar o processo de expansão e evolução urbana da cidade de Ribeirão Preto/SP, de média dimensão, situada no Estado de São Paulo, Brasil. Através de uma análise da história da formação desta cidade, procuramos apresentar elementos que possam demonstrar como esta se expandiu, estruturou e configurou como uma cidade importante na rede urbana brasileira. Da sua estrutura rural à sua configuração fragmentada, é possível indicar que Ribeirão Preto/SP teve a sua estruturação baseada no sector agrícola, o mesmo que a beneficiou na sua formação e ainda o faz na sua configuração actual, mas hoje em dia esta cidade de média dimensão é mais especializada e espacializada.

Palavras-chave:

Thesaurus: História; Urbanização, Brasil.

Autor: Cidade média; Evolução urbana; Ribeirão Preto/SP

El artículo es un componente de la tesis doctoral que está en desarrollo. Es uno de los capítulos estructurantes que se centra en el análisis de la ciudad media objeto de los estudios. El artículo esta financiado por la Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) en la beca de doctorado.

La importancia que el artículo presenta para las ciudades intermedias proviene de la Ribeirão Preto/SP, tiene en la red urbana brasileña. El artículo pretende trabajar su expansión territorial y su estructuración urbana desde su creación como ciudad hasta los tiempos actuales, en los que se habla de otros problemas urbanos, como problemas urbanos, como la fragmentación. Indicamos que, su análisis su análisis puede suponer más elementos que pueden componer los análisis relativos a las ciudades medianas, con la intención de ampliar la bibliografía ya existente.

1. Introdução

O presente artigo tem por objetivo apresentar o processo de produção do espaço urbano da cidade de Ribeirão Preto, localizada na porção nordeste do Estado de São Paulo, Brasil. Esta cidade, classificada por nós como média, apresenta um processo de estruturação pautado nas intensas transformações ocorridas nos últimos anos, principalmente por conta do forte investimento no setor sucroalcooleiro e pelas políticas públicas a nível federal, que permitiram que Ribeirão Preto/SP tivesse uma expansão urbana significativa e que a configurasse como uma cidade média dentro da rede urbana brasileira.

As cidades médias brasileiras experimentam um destaque com relação aos estudos e pesquisas que estão sendo realizados por conta do dinamismo apresentado de seu processo de expansão territorial urbana. Entretanto, é preciso compreender o processo de estruturação dessas cidades fazendo uma análise no espaço-tempo, contando a história de sua evolução urbana.

Tal apontamento é oriundo da observação com relação a como as cidades médias se estruturaram na dinâmica da rede urbana brasileira, trazendo apontamentos e detalhes que possibilitam uma reflexão acerca dessa transformação. Podemos indicar que de vilas rurais que pouca estrutura, as cidades médias têm se organização em polos de investimento e com grande dinâmica econômica.

No caso de Ribeirão Preto/SP todo o aparato econômico que permitiu que essa cidade média pudesse ser reconhecida até mesmo como a “Califórnia Brasileira” é devido à importância que ela possui por conta de sua estrutura de oferta de comércios e serviços, assim como por sua significância com as cidades que as circundam, seja Sertãozinho/SP, Jardinópolis/SP, Serrana/SP e etc.

Deste modo, o presente artigo, além desta pequena introdução e das considerações finais se dividirá da seguinte forma. Partiremos das análises já com a Vila de São Sebastião de Ribeirão Preto, onde fazemos uma reflexão voltada a entender os primeiros passos de formação do espaço urbano, sua evolução enquanto vila até formar uma cidade mais estruturada, principalmente na parte das leis e pautada na produção rural

Posteriormente falaremos da transformação das lavouras para a modernização agrícola do final dos anos 1970, oriunda de investimentos do governo federal. Nos anos 1980, Ribeirão Preto/SP conseguiu enfrentar a crise em que o Brasil estava por conta da ditadura militar, que com uma política econômica desastrosa ressaltou os problemas sociais e urbanos das cidades brasileiras.

Nos anos 1990, esta cidade média conseguiu superar os problemas dos anos 1980 e se viu diante de uma nova lógica capitalista de produção e reprodução da cidade: a expansão para o setor sul de Ribeirão Preto/SP permitiu a dinamização do setor imobiliário, que colocou a cidade no foco das negociações voltadas a compra e

venda de imóveis, atraindo grande capital, mas também atenuou a pobreza, com até mesmo a instalação das primeiras favelas.

Também iremos debater a cidade média fragmentada, trazendo uma reflexão para os dias atuais de Ribeirão Preto/SP, que se expandiu consideravelmente e apresenta intensos processos de transformação na sua dinâmica urbana, afetando diretamente os setores econômicos e sociais.

Tais pontos de análise são necessários para que possamos entender como Ribeirão Preto/SP se estabeleceu na rede urbana brasileira como uma cidade média, evidenciando seu processo de evolução e transformação urbana, que a caracteriza e a destaca frente a dinâmica urbana das cidades médias brasileiras.

Por fim, traremos algumas reflexões com o intuito de fomentar mais debates referente ao processo de (re)estruturação urbana e da cidade de Ribeirão Preto/SP, com a motivação que este artigo instigue outras pesquisas para outras cidades da América Latina, que passem pelo mesmo processo que a cidade média analisada.

2. A vila de São Sebastião de Ribeirão Preto (1850 – 1960)

A formação de Ribeirão Preto/SP seguiu alguns processos de ocupação do espaço urbano nos anos de 1850 pautados principalmente na devoção religiosa de alguns posseiros que ali estavam. Tal cultura estabelecida na devoção como forma de ocupação (dado o primeiro nome da cidade ter sido Vila de São Sebastião de Ribeirão Preto) mascarava a real intenção dos que ali estavam, que era de se apossar de terrenos vizinhos seguindo uma concepção eclesiástica, o que foi fundamental para erguer uma monopolização capitalista da terra a partir da apropriação territorial.¹

Este modelo foi muito impulsionado pela inserção da Lei de Terras do ano de 1850, que permitia as terras serem vendidas em grandes lotes, não em parcelas pequenas. Tal situação culminou no processo de ocupação das terras de forma a preencher grandes extensões que, como visto, teve participação de uma estrutura religiosa.

Posterior a esse processo, a formação urbana da cidade de Ribeirão Preto/SP seguiu um padrão muito conhecido nas cidades do interior do Estado de São Paulo: por conta da produção do café e do dinamismo que essa cultura teve para a cidade e sua região houve um crescimento populacional significativo por conta da oferta de empregos nas lavouras.

A imersão na produção de café ocorreu por volta do ano de 1889, já que as outras atividades como a pecuária, agricultura de subsistência e o artesanato de couro, que eram a fonte de renda das famílias desde o ano de 1850, já não possuíam uma importância econômica para Ribeirão Preto/SP e os investimentos para a

¹ Débora Zamboni, *A territorialidade do capital: da fazenda ao condomínio, desenhando a cidade*. (Tese doctoral, UFABC, 2018).

construção de complexo cafeeiro ganhavam destaque por conta da valorização que a cultura tinha a nível nacional e internacional.²

Com isso é possível apontar que há o reconhecimento e o estabelecimento de uma estrutura de produção agrícola que demandaria uma reorganização da infraestrutura urbana da cidade na época. Tal situação era necessária por conta dos atrativos que seria ter uma organização voltada a produção do café e de como ela seria importante para ofertar empregos e serviços para a cidade e para a sua região.

Como reflexo de tal crescimento é importante destacar que a população de Ribeirão Preto/SP que em 1874 era de pouco mais de 5.000 habitantes, saltou em 1886 para 10.420 pessoas principalmente por conta da produção do café. No ano de 1890 a população já era de 12.000 habitantes, sendo que 80% concentrava suas atividades em torno da produção cafeeira, que era a principal atividade econômica da cidade naquele momento e que captava boa parte da população, seja escravos alforriados ou imigrantes que recentemente estavam no Brasil (Marcondes, 2018).

A [figura 1](#) retrata alguns trabalhadores nas lavouras de café localizadas na cidade de Ribeirão Preto/SP:



Figura 1. Trabalhadores na colheita de café da Fazenda Guataparã em Ribeirão Preto/SP (1903)
Fonte: Gaensly, Guilherme (2010).

² Cláudio Smalley Soares Pereira, *A nova condição urbana: Espaços comerciais e de consumo na reestruturação da cidade – Juazeiro do Norte/CE e Ribeirão Preto/SP*. (Tese doctoral FCT/UNESP, 2018).

No início do século XX os investimentos voltados à produção cafeeira eram significativos no que se refere a infraestrutura de distribuição da cultura, já que a construção de ferrovias que interligavam Ribeirão Preto/SP ao Porto de Santos representavam uma forma de expandir as relações interurbanas da cidade para com outros locais, impulsionados pelas atividades de trabalho que rodeavam a produção de café.

Tal produto foi importante para a cidade no tocante a geração de emprego e renda até o ano de 1929, momento em que a quebra da Bolsa de Nova York foi significativa para que o café perdesse valor no mercado interno e externo e sua produção não representasse mais ganhos superlativos. Por parte do governo federal houve uma redução nos investimentos voltados ao setor e ocorria a necessidade de se repensar outra estrutura agrária que pudesse conter as excessivas perdas financeiras que a quebra da bolsa trouxe.

Foi preciso então uma reestruturação econômica no setor agrário que pudesse relevar as perdas que foram ocasionadas pela crise de 1929. Mesmo que para a economia ribeirão-pretana a crise não tenha representado algo tão impactante, deu-se a necessidade de substituir a cultura do café por outras que permitissem a reprodução capitalista a partir da produção agrícola, onde ocorreu a necessidade de implantar culturas como a da cana de açúcar, algodão, produtos alimentares e a pecuária.

A inserção dessas novas culturas foram fundamentais para que nos anos de 1930, 1940 e 1950 Ribeirão Preto/SP tivesse um crescimento populacional significativo onde em 1950 já contava com cerca de 92.160 habitantes, a instalação de uma estrutura bancária com a presença do Banco do Brasil em 1930, a criação de uma rede de indústrias de setores como o agrícola e o energético, assim como a instalação de escolas e universidades, como o *câmpus* da Universidade de São Paulo (USP).

Ribeirão Preto/SP conseguia se recuperar da crise de 1929 baseada na instalação de uma estrutura de comércios e serviços, por ainda manter-se como um exemplo no setor agrícola, mas agora com uma pluralidade no que se refere as culturas produzidas e como referência no que se refere a geração de empregos, principalmente fomentada pela coleta de capitais oriundos do governo federal.³

Esses capitais foram significativos nos anos 1960 e 1970 com políticas de investimento como o Programa Nacional do Alcool (PROÁLCOOL) que visava conter as sucessivas crises produzidas por conta do petróleo e seu constante aumento. Ribeirão Preto/SP se beneficiou de tal política, o que permitiu expandir as lavouras

³ Júlio Manuel Pires, "O desenvolvimento econômico de Ribeirão Preto/SP: 1930 - 2000" em Campos, Maria Christina Siqueira de Souza; Lunardelo, Paulo Henrique. *A Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto/SP: Um espelho de 100 anos*. 1 ed. Ribeirão Preto/SP: Lau Baptista, 2004.

de cana de açúcar e modernizar seus campos, o que suscitou na dispensa de muitos trabalhadores e trabalhadoras.

A cidade se tornava referência nacional de contenção de crises enquanto se dinamizava na produção do seu espaço urbano, já que estava valorizada por conta desse crescimento positivo que experienciava. Logo a implantação de conjuntos habitacionais e de residenciais privados ganharam destaque na malha urbana de Ribeirão Preto/SP.

Melazzo⁴ aponta um fato significativo para a estruturação urbana da cidade Ribeirão Preto/SP com a criação da Companhia Habitacional Regional de Ribeirão Preto/SP (COHAB – RP). O autor destaca o seguinte:

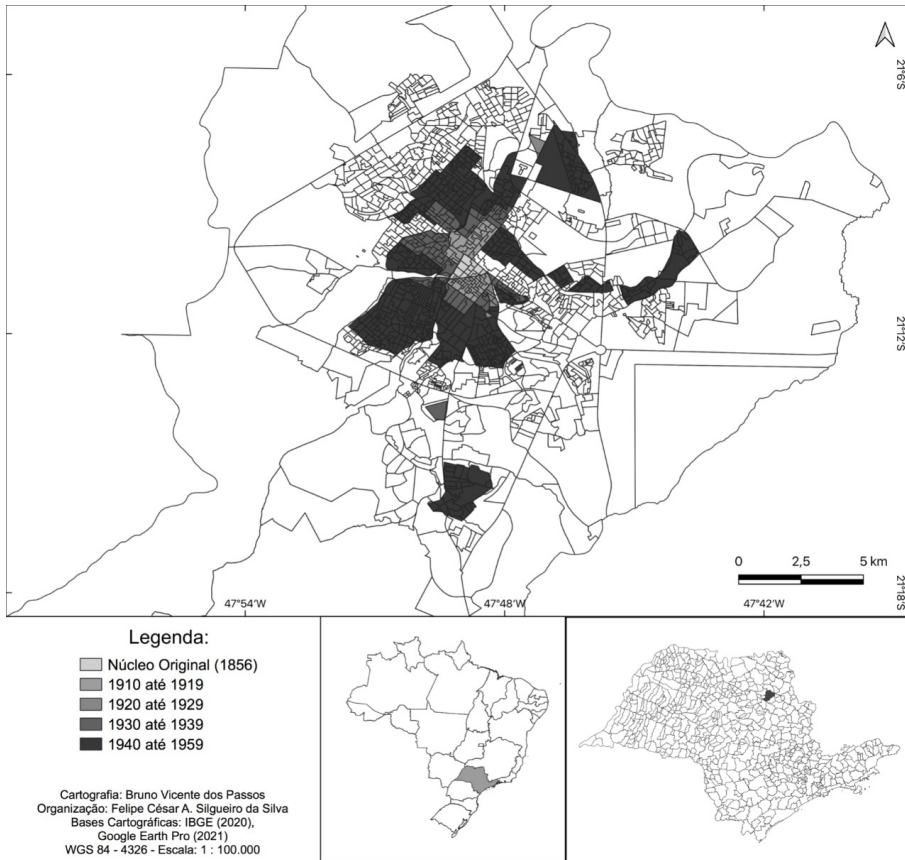
Os anos 1960 foram fundamentais na estruturação da cidade, também em função da criação da Companhia Habitacional Regional de Ribeirão Preto (Cohab-RP), voltada para a execução da política nacional de habitação, o que contribuiu eminentemente para a expansão horizontal da cidade, assim como para a ratificação das desigualdades e diferenças socioespaciais entre a zona norte e a zona sul do município, como será visto adiante.

Com a implantação da COHAB – RP a produção do espaço urbano de Ribeirão Preto/SP ocorre de forma a ocupar os lotes que estavam disponíveis, principalmente para as famílias que haviam sido dispensadas das lavouras de cana de açúcar por conta do início do processo de modernização agrícola.

Logo temos que a estruturação urbana da cidade de Ribeirão Preto/SP ocorre principalmente por conta da sua modernização agrícola, que não consegue mais acolher a população dispensada de suas atividades na lavoura e que precisa se instalar em outras atividades de trabalho.

O [mapa 1](#) busca apresentar o processo de expansão urbana da cidade de Ribeirão Preto/SP desde seu núcleo central, pautado nas motivações religiosas que escondiam as intencionalidade de apropriação de terras até a presença de uma política como a da COHAB – RP, que visava ofertar moradia para os moradores da cidade, por conta do seu crescimento populacional significativo:

⁴ Everaldo Melazzo y otros, “Entre permanências e transformações: A reprodução das desigualdades socioespaciais a partir do PMCMV em Ribeirão Preto/SP” em Calixto, Maria José Martinelli, Redon, Sérgio Moreno (ed). *O Programa Minha Casa, Minha Vida e seus desdobramentos socioespaciais: Os novos vetores da produção do espaço em cidades médias brasileiras*, Porto Alegre: Total books, 2021, 82.



Mapa 1. Expansão urbana de Ribeirão Preto/SP (1850 – 1960)
Fonte: Organizado por Santos, Felipe César Augusto Silgueiro dos (2021)
Elaborado por Passos, Bruno Vicente dos (2021).

Pelo mapa 1 é possível observar que o processo de expansão urbana da cidade de Ribeirão Preto/SP ocorreu entorno do seu núcleo principal até os anos de 1940, onde a partir deste ano até 1960 concentrou-se em parte para a zona sul da cidade e com uma grande concentração para a zona norte.

Portanto é possível observar que neste período analisado de estabelecimento da cidade de Ribeirão Preto/SP desde sua formação como uma vila eclesiástica, passando pelo dinamismo oriundo da produção cafeeira, da crise de 1929 e da substituição da produção para a inserção de políticas públicas, a cidade experimentou diversos momentos que foram fundamentais para sua estruturação urbana.

É fundamental refletir tais mudanças para que possamos identificar as demais reestruturações urbanas que ocorrem em Ribeirão Preto/SP. É o que faremos no próximo tópico ao analisar o período a partir dos anos de 1970 até os anos 2000, onde Ribeirão Preto/SP se configurou como a “Califórnia Brasileira”.

3. A “Califórnia brasileira” (1970 - 2000)

Passado o período de estabelecimento da cidade e configurado sua estruturação econômica, Ribeirão Preto/SP a partir dos anos de 1970 teria um *boom* em todos os setores, seja o econômico, o populacional, o de comércio ou o de serviços.

Após as políticas do PROÁLCOOL, que permitiu um investimento no setor sucroalcooleiro, outras culturas agrícolas ganharam destaque como a laranja, a soja, o milho, o tomate, o limão, o arroz, o café que ainda mantinha sua produção, mas em menos destaque do que em anos anteriores e o arroz. Tal destaque na produção agrícola trouxe para a cidade de Ribeirão Preto/SP um protagonismo nacional, sendo uma referência no que se refere a dinamização do setor agrícola, o que permitiu que a cidade fosse reconhecida como um centro de oferta de empregos e denominada como a “Califórnia Brasileira”⁵

Esse termo foi dado pela mídia nacional como forma de apresentá-la para o restante do Brasil como um exemplo de sucesso em vários setores. A sua representatividade local foi um marco para a mídia dos anos 1970 e 1980, que considerou a cidade como um modelo nacional e que representava os avanços mesmo após períodos de sucessivas crises, apresentando assim uma cidade modelo para as demais cidades do Brasil.

Além disso, a possibilidade de expandir seu setor econômico para outras culturas agrícolas, permitiu que Ribeirão Preto/SP também se configurasse como uma cidade produtora de insumos, de instrumentos mecânicos para o campo, de mão de obra especializada no setor e oferta de pessoal especializado, tornando a cidade exportadora de material mecânico ou humano.

Toda a riqueza que a cidade produzia foi fundamental para enfrentar as sucessivas crises que chegaram nos anos de 1980. No Brasil, à época representava os anos finais da ditadura militar que já tinha causado grandes problemas econômicos e sociais, além da grande repressão das liberdades de expressão.

No setor econômico, o país sofria com a inflação crescente que culminava no aumento da pobreza da população brasileira e no distanciamento social entre pobres e ricos. Em Ribeirão Preto/SP os anos de 1980 foi mais um período de superação

⁵ Júlio Manuel Pires, “O desenvolvimento econômico de Ribeirão Preto/SP: 1930 – 2000” em Campos, Maria Christina Siqueira de Souza; Lunardelo, Paulo Henrique. *A Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto/SP: Um espelho de 100 anos*. 1 ed. Ribeirão Preto/SP: Lau Baptista, 2004.

das crises e de apoio irrestrito no setor agrícola, o que aconteceu para que pudesse manter a cidade como referência, principalmente no setor terciário.

Com uma população de 300.838 habitantes nos anos 1980, Ribeirão Preto/SP expandia sua malha urbana para a zona sul com a implementação dos primeiros condomínios residenciais fechados e a instalação de vias expressas mais largas, para que as famílias que possuísem carro pudessem se deslocar e consumir pela cidade.

Tal situação, atrelada com a crise nacional, que aparentemente não era sentida para a população da cidade de Ribeirão Preto/SP acabou por evidenciar que se estruturava um processo de desigualdade social intenso, conforme Gomes (2011, 5) destaca:

Em Ribeirão Preto, da mesma forma que foi produzida a riqueza, também se produziu a pobreza, pois esta é fruto das relações contraditórias das relações capitalistas de produção, para o que se faz adequação do espaço regional para o desempenho, no caso, da agricultura, contribuindo, decisivamente, para a reprodução ampliada do capital no país, em sua forma monopolista.

Ao evidenciar tal situação, o autor permite que façamos uma análise que irá seguir para os anos 1990 e que irá contrastar com o que é apontado, principalmente pelo fato de que Ribeirão Preto/SP passará por um processo de especialização significativo já que se tornará uma cidade visada pelos agentes produtores do espaço urbano, conforme Melazzo *et al* (2021, 85) aponta:

É no desenrolar da década de 1990 que se inicia, também, um marco relevante na produção material do espaço urbano em Ribeirão Preto, com o início das operações de um grupo articulado de agentes privados, que lançam a expansão territorial e produção de novos objetos imobiliários destinados a segmentos socioeconômicos de alta renda, em direção ao eixo sul da cidade.

Além desse processo de especialização para a zona sul de Ribeirão Preto/SP, a cidade também possuía outras estruturas voltadas às famílias de alta renda, como *shoppings centers* e hipermercados, contrastando com a situação preocupante que as famílias mais pobres vivenciavam com as constantes crises financeiras e sociais.

Gomes faz um apontamento que resume o modelo contraditório que Ribeirão Preto/SP vivenciava entre 1990 e os anos 2000:

Especialmente após a década de 1990, houve o agravamento da exclusão social em Ribeirão Preto, resultando, entre outros, como já destacado, no aumento do número de favelas e da população indigente, no decréscimo da renda *per capita* média domiciliar entre os mais pobres etc., em contradição com os dados de crescimento econômico apresentados.⁶

⁶ Marcos Antônio Silvestre Gomes, “Desvelando o mito da “Califórnia”: Aspectos da desigualdade socioespacial em Ribeirão Preto/SP” *Revista Geografia UFJF*, 1 (2011): 7.

Ao mesmo tempo que a cidade expandia para o setor sul com os residenciais fechados também impulsionava o surgimento das primeiras favelas da cidade de Ribeirão Preto/SP. A [figura 2](#) demonstra uma favela localizada na cidade:

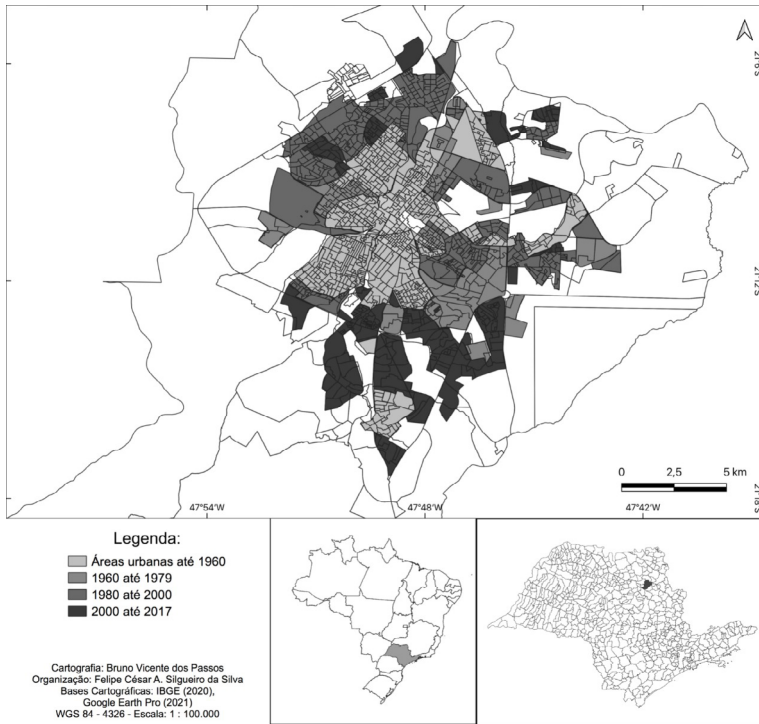


Figura 2 . Favela União em Ribeirão Preto/SP (2019)
Fonte: Santos, Leonardo (2021).

O [mapa 2](#) apresenta a expansão urbana de Ribeirão Preto/SP a partir dos anos de 1960 demonstrando como a mancha urbana da cidade cresceu nos últimos anos:

É possível verificar que a expansão para a zona sul foi significativa no que se refere a produção de residenciais fechados destinados a famílias de alta renda. Podemos observar que no início dos anos 2000 até anos recentes essa expansão chegou ao extremo sul da cidade, o que denota seu crescimento urbano significativo.

Agora, Ribeirão Preto/SP já é uma cidade consolidada na rede urbana nacional e se expande para poder acompanhar o crescimento populacional. No mesmo espaço urbano congrega famílias muito ricas com famílias muito pobres e sua dinamização econômica não consegue mais abarcar ambas, pendendo mais para as que possuem mais posses.



Mapa 2. Expansão urbana de Ribeirão Preto/SP (1960 – 2017)
Fonte: Organizado por Santos, Felipe César Augusto Silgueiro dos (2021)
Elaborado por Passos, Bruno Vicente dos (2021).

Ficará visível em sua malha urbana as diferenciações socioespaciais estabelecida pelo sistema capitalista que se inseriu na cidade, onde poderá se reflexionar sobre a segregação socioespacial da população, assim como a fragmentação socioespacial da cidade de Ribeirão Preto/SP.

4. A cidade média fragmentada (2000 – 2021)

A partir dos anos 2000 até os dias atuais, podemos acompanhar a reestruturação urbana da cidade de Ribeirão Preto/SP. A cidade necessariamente dependente do setor agrícola ficava para trás e agora se estruturava a cidade média, pautada sim na produção sucroalcooleira, mas que agora não está tão dependente somente dela para se estabelecer economicamente.

Pela [figura 3](#) é possível observar que Ribeirão Preto/SP possui uma relação de proximidade com as cidades vizinhas, sendo o lócus regional na questão de comércios e serviços:



Figura 3. Mapa da Região Administrativa de Ribeirão Preto/SP
 Fonte: Ribeirão e Região (2021).

É possível observar que se estabelece uma rede de vias que conectam Ribeirão Preto/SP com as cidades ao seu entorno, possibilitando que elas se interliguem e possam estabelecer fortes relações comerciais.

É fundamental que essas interações espaciais se realizem para que possa haver uma relação de heterarquia entre as cidades. Por isso defendemos o ponto de que Ribeirão Preto/SP é uma cidade média, seja pela sua estruturação a partir da cultura cafeeira, impulsionada pela elite empreendedora local, a sua localização que permite o estabelecimento de uma troca comercial com as cidades vizinhas e as interações espaciais realizadas, sejam com cidades próximas ou mais distantes.

Diante desse processo de reestruturação da cidade de Ribeirão Preto/SP que permite que a entendamos como uma cidade média, é preciso refletir sobre a inserção dela na lógica de financeirização do setor que desponta como o mais promissor e rentável para a cidade: o setor imobiliário. Para refletirmos sobre esse processo, Zamboni traz a seguinte ideia:

Ou seja, na experiência de Ribeirão Preto, os expressivos ganhos fundiários no Setor Sul não se devem à penetração do capital financeirizado conectado aos mercados nacional e internacional, mas sim à relação entre o capital mercantil local e os proprietários fundiários, pautada por possibilidades de valorização

que se constroem no âmbito das interrelações pessoais e políticas na escala local e, por vezes, regional⁷.

A autora destaca que um dos pontos significativos do processo de reestruturação urbana de Ribeirão Preto/SP é oriunda dos investimentos realizados no setor sul da cidade, conforme já destacamos. A presença dos residenciais fechados para famílias de alta renda foi significativo no que se refere a compreender Ribeirão Preto/SP a partir de uma lógica de inserção na dinâmica imobiliária do capital.

Esse modelo de habitação voltada para famílias de alta renda ganhou importância no final dos anos 1990 e início dos anos 2000. O motivo principal seria por conta da necessidade de se autossegregar que algumas famílias, que podiam pagar por isso, tinham por conta principalmente da sensação de medo para com a cidade, isso muito atrelado ao fato de cada vez mais os índices de crimes serem alto e o combate ao mesmo ser muito limitado.

Ou seja, Ribeirão Preto/SP não seria mais apenas a “cidade do agronegócio”, mas também a cidade com possibilidade de expansão e regulação a partir da produção do seu espaço urbano encaixado na lógica de reprodução do capital.

Tal situação também é impulsionada pelo fato de que, os novos espaços de consumo como os *shoppings centers* e os hipermercados, constroem novas centralidades na cidade moldando a forma como aquela população residente irá consumir ou se divertir. Logo, a lógica que conduz o consumo e a presença dessa população é a mesma que irá organizá-la de forma a somente consumir aquele espaço, reforçando o sentimento de insegurança dentro de locais públicos⁸

Assim, cidade que é produzida é aquela que busca separar os diferentes e os colocá-los como iguais, seja nos residenciais fechados ou nos conjuntos habitacionais. Essa situação emerge outra análise que vem em conjunto com a autossegregação; o processo de fragmentação socioespacial. Refletindo sobre esse processo, Sposito e Sposito trazem a seguinte análise:

Nossa compreensão é de que tais processos (segregação, autossegregação, exclusão e diferenciação adjetivados como urbanos, espaciais, socioespaciais etc.) compõem o de fragmentação socioespacial, em múltiplas formas e combinação e consoante as realidades urbanas tomadas como referências.⁹

⁷ Zamboni, Débora. Denaldi, Rosana., Miotto, Beatriz. “Os espaços residenciais fechados do setor sul de Ribeirão Preto e o domínio do capital mercantil no processo de expansão urbana no município nos anos 2000”. *urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana* 11 (2011): 3.

⁸ Dal Pozzo, Clayton Ferreira. “Fragmentação socioespacial em cidades de porte médio” em *Revista da ANPEGE*, 9 (2012).

⁹ Maria Encarnação Beltrão Sposito, “Cidades médias: Reestruturação urbana e reestruturação das cidades” em Sposito, Maria Encarnação Beltrão (org.). *Cidades médias: espaços em transição*. São Paulo. Expressão Popular, 2007; Maria Encarnação Beltrão Sposito, “Loteamentos fechados em cidades médias paulistas – Brasil.” em Sposito, Eliseu Savério, Sposito Maria Encarnação Beltrão e Sobarzo, Oscar (orgs). *Cidades médias: produção do espaço urbano e regional*. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

Como forma de identificar os elementos que compõem a fragmentação socioespacial em uma cidade média como Ribeirão Preto/SP, Salgueiro (2000) citada por Dal Pozzo (2012) propõe os seguintes pontos:

- Território policêntrico – representativo da perda da hegemonia do centro tradicional a partir da multiplicação de novas centralidades
- Áreas mistas – como os megacomplexos imobiliários que combinam moradia, centros comerciais e de serviços que negam o zoneamento funcional da cidade moderna;
- Enclaves – como os espaços residenciais fechados com grau acentuado de homogeneidade social, implantados de modo contíguo às parcelas do tecido urbano até então, predominante empobrecido;
- Dessolidarização do entorno próximo – caracterizados pela formação de redes de relações à distância e de alto nível de acessibilidade, proporcionado a partir do uso intensivo do automóvel e das vias de trânsito rápido, que não valorizam as funções que poderiam ser exercidas nas proximidades imediatas;
- Valores simbólicos de distinção social, que permitem reafirmar a importância do fragmento a partir de um sistema de identificação – em termos de estilo de vida e padrão de consumo – para os segmentos de mais alto poder aquisitivo.

Todos os pontos apontados traduzem como o processo de fragmentação socioespacial está presente em Ribeirão Preto/SP, seja pela quantidade de novos centros de compras, o número significativo de empreendimentos imobiliários localizados nas principais vias de acesso à cidade, o número de residenciais fechados, a presença de favelas em áreas periféricas, entre outras variantes possíveis de serem analisadas.

Pensar o processo de fragmentação socioespacial em uma cidade média como Ribeirão Preto/SP suscita entender que este está ligado a formação atual da cidade, moldando sua forma de vida e buscando estabelecer uma proximidade com todas as variações que ocorrem no decorrer de sua produção do espaço urbano, deixando evidente que a fragmentação socioespacial já está embutida nas relações sociais estabelecidas *a priori* não negando a análise da cidade média em questão.¹⁰

Logo, observar a cidade média de Ribeirão Preto/SP a partir da análise do processo de fragmentação socioespacial nos suscita refletir em como ela se especializou nas últimas décadas por conta do seu intenso processo de reestruturação urbana e da cidade. Ao pensarmos assim queremos indicar que a cidade ainda está em intenso movimento, se “destruindo” e se “construindo” a todo momento, pautada nas lógicas capitalistas de produção do espaço urbano.

¹⁰ Alejandro Morcuende, “Por trás das origens da fragmentação socioespacial” em *Revista Mercator* 20 (2021).

O processo de fragmentação socioespacial surge para justamente explicar essa dinâmica urbana que Ribeirão Preto/SP está inserida, seja pela intensidade dos processos de distanciamento ou pela configuração de uma desigualdade, já existente, mas amplamente reforçada por conta do modelo econômico vigente, que produz cidades aos pedaços e que segmentam sua população.¹¹

Portanto, podemos indicar que Ribeirão Preto/SP se estruturou na rede urbana brasileira e se especializou enquanto cidade rural para uma cidade média. A [figura 4](#) sintetiza o que é atualmente a cidade média de Ribeirão Preto/SP:

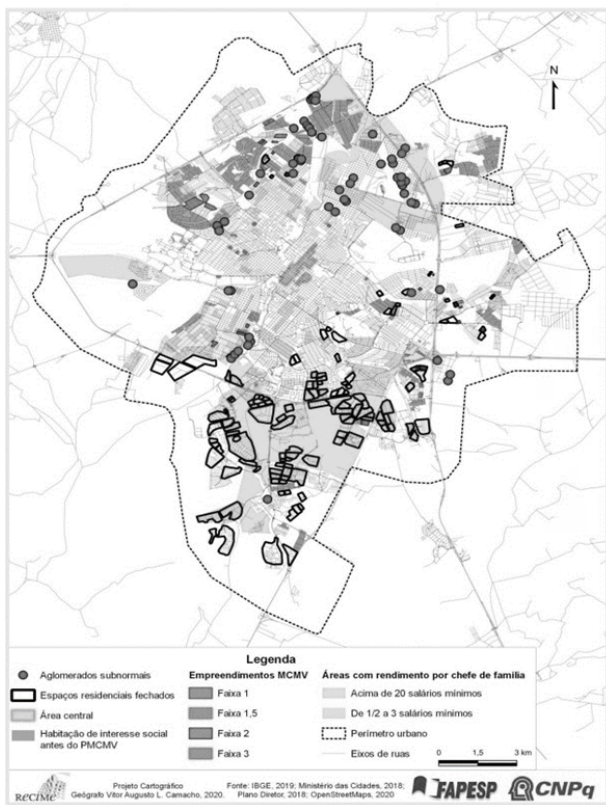


Figura 4. Mapa síntese da cidade média de Ribeirão Preto/SP (2020)
Fonte: Extraído de Melazzo *et outros* (2021, 102).

É visível identificar que Ribeirão Preto/SP se tornou uma cidade média plural com relação a sua estrutura estabelecida. Mesmo com uma base totalmente

¹¹ Legroux, Jean. “A lógica urbana fragmentária: Delimitar o conceito de fragmentação socioespacial” em *Revista Caminhos da Geografia*, 81 (2021).

rural, hoje é possível constatar que ela se expandiu em uma lógica de conseguir acolher toda a população que acreditou em seu crescimento econômico.

Portanto, analisar Ribeirão Preto/SP a partir de sua estrutura rural até sua especialização urbana é importante para conhecer novas realidades no tocante a produção do espaço urbano de algumas cidades brasileiras, onde é possível destacarmos que a cidade apresentada possui elementos fundamentais para entender como a dinamicidade das cidades está estritamente pautada na lógica capitalista que a produz.

5. Considerações finais

A formação de algumas cidades do Brasil possui várias fontes de análise e de referências que permitem o estabelecimento de uma reflexão pautada nos processos que culminaram na estruturação dela na rede urbana brasileira, tendo como significado a relação que ela possui com as demais cidades do país.

No caso das cidades médias, sua classificação inicial suscita uma série de variáveis que permitem analisá-la de forma a compreender com elas se estabeleceram nas dinâmicas urbanas, por exemplo, das metrópoles nacionais. Esse apontamento é decorrente da importância que as cidades médias possuem atualmente na rede urbana brasileira, por permitem um diálogo igualitário com outras cidades de menor porte, sendo que o tamanho demográfico para entender as cidades médias é apenas um dos pontos, sendo o que menos deve ser levado em conta.

Ao apresentarmos a cidade média de Ribeirão Preto/SP e a história urbana de sua produção, intentamos apresentar uma das mais importantes cidades no critério debatido, tentando estabelecer se podemos considera-la como uma cidade média por conta de toda a sua (re)estruturação urbana e da cidade que foi apresentada, buscando instigar a análise precisa e fundamentada.

Ribeirão Preto/SP é uma particularidade quando debatemos cidades médias no Brasil, seja pela intensidade das relações que estão ligadas a ela, seja em âmbito econômico ou social, ou pelas análises que são possíveis ser estabelecidas no que se refere a sua expansão urbana desde seu início como vila eclesiástica até como uma cidade média fragmentada socioespacialmente.

Buscamos trazer para o debate essa cidade média para demonstrar como sua posição na rede urbana brasileira é fundamental para o Brasil, assim como todos os processos que a configuram atualmente está diretamente atrelada a dimensão da lógica de reprodução do sistema capitalista.

Que este artigo possibilite muitas outras discussões não só sobre Ribeirão Preto/SP como para outras cidades da América Latina, que possuam alguma proximidade com a história urbana da cidade média apresentada, e que possamos

estabelecer conexões de análises e debates sobre as similaridades das cidades médias latino americanas.

6. Referências

Fontes secundárias

Livro

Salgueiro, Teresa Barata. *Lisboa, periferia e centralidades*. Portugal: Celta Editora, 2001.

Capítulo de livro

Melazzo, Everaldo *et al.* “Entre permanências e transformações: A reprodução das desigualdades socioespaciais a partir do PMCMV em Ribeirão Preto/SP” em Calixto, Maria José Martinelli, Redon, Sérgio Moreno (ed). *O Programa Minha Casa, Minha Vida e seus desdobramentos socioespaciais: Os novos vetores da produção do espaço em cidades médias brasileiras*, Porto Alegre: Total books, 2021.

Pires, Júlio Manuel. “O desenvolvimento econômico de Ribeirão Preto/SP: 1930 – 2000” em Campos, Maria Christina Siqueira de Souza; Lunardelo, Paulo Henrique. *A Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto/SP: Um espelho de 100 anos*. 1 ed. Ribeirão Preto/SP: Lau Baptista, 2004.

Sposito, Maria Encarnação Beltrão. “Cidades médias: Reestruturação urbana e reestruturação das cidades” em Sposito, Maria Encarnação Beltrão (org.). *Cidades médias: espaços em transição*. São Paulo. Expressão Popular, 2007.

Sposito, Maria Encarnação Beltrão. “Loteamentos fechados em cidades médias paulistas – Brasil.” em Sposito, Eliseu Savério, Sposito Maria Encarnação Beltrão e Sobarzo, Oscar (orgs). *Cidades médias: produção do espaço urbano e regional*. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

Artigo em revista

Dal Pozzo, Clayton Ferreira. “Fragmentação socioespacial em cidades de porte médio” em *Revista da ANPEGE*, n. 9, 2012

Gomes, Marcos Antônio Silvestre. “Desvelando o mito da “Califórnia”: Aspectos da desigualdade socioespacial em Ribeirão Preto/SP” em *Revista Geografia UFJF*, n. 1, 2011.

Legroux, Jean. “A lógica urbana fragmentária: Delimitar o conceito de fragmentação socioespacial” em *Revista Caminhos da Geografia*, n. 81, 2021 <http://doi.org/10.14393/RCG228155499>

Marcondes, Renato Leite. “O café em Ribeirão Preto (1890-1940)”. *História Econômica & História de Empresas*, v. 10, 2018. <https://doi.org/10.29182/hehe.v10i1.571>

Morcuende, Alejandro. “Por trás das origens da fragmentação socioespacial” em *Revista Mercator* v. 20, 2021. <https://doi.org/10.4215/rm2021.e20022>

Sposito, Maria Encarnação Beltrão, Sposito, Eliseu Savério. “Fragmentação socioespacial” em *Revista Mercator*, v. 19, 2020. <https://doi.org/10.4215/rm2020.e19015>

Zamboni, Débora. Denaldi, Rosana., Mioto, Beatriz. “Os espaços residenciais fechados do setor sul de Ribeirão Preto e o domínio do capital mercantil no processo de expansão urbana no município nos anos 2000”. *urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana*, v. 11, 2019. <https://doi.org/10.1590/2175-3369.011.e20180148>

Tese

Pereira, Cláudio Smalley Soares. *A nova condição urbana: Espaços comerciais e de consumo na reestruturação da cidade – Juazeiro do Norte/CE e Ribeirão Preto/SP.* (tese doctoral) FCT/UNESP, 2018.

Zamboni, Débora. *A territorialidade do capital: da fazenda ao condomínio, desenhando a cidade.* (tese doctoral) UFABC, 2018.

Publicações na internet

Ribeirão e Região, <http://www.ribeiraoeregiao.com.br/mapas.asp>

Museu de Imagem e Som <https://acervo.mis-sp.org.br/fotografia/trabalhadores-na-colheita-de-cafe-na-fazenda-guatapara>

Moradores da favela temem por reintegração de posse em Ribeirão Preto <https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/cotidiano/NOT,0,0,1402637,moradores+de+favela+temem+por+reintegracao+de+posse+em+ribeirao+preto.aspx>